

**SILVIA HELENA SANTOS VASCONCELLOS**

**O ENSINO DAS ARTES VISUAIS NAS ESCOLAS DA ZONA RURAL: ESTUDO DE  
CASO NO ENSINO FUNDAMENTAL II EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL NO  
MUNICÍPIO DE ITAPEVA - SP**

**Itapetininga – SP**

**2012**

**SILVIA HELENA SANTOS VASCONCELLOS**

**O ENSINO DAS ARTES VISUAIS NAS ESCOLAS DA ZONA RURAL: ESTUDO DE  
CASO NO ENSINO FUNDAMENTAL II EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL NO  
MUNICÍPIO DE ITAPEVA - SP**

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais  
habilitação em Licenciatura do Departamento de  
Artes Visuais do Instituto de Artes da  
Universidade de Brasília – UnB/UAB.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ma. Marta Mencarini  
Guimarães.

Co-Orientadora: Prof<sup>a</sup> Letícia Decimo Flesch.

**Itapetininga – SP**

**2012**

**SILVIA HELENA SANTOS VASCONCELLOS**

**O ENSINO DAS ARTES VISUAIS NAS ESCOLAS DA ZONA RURAL: ESTUDO DE  
CASO NO ENSINO FUNDAMENTAL II EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL NO  
MUNICÍPIO DE ITAPEVA - SP**

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais habilitação em Licenciatura do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília – UnB/UAB.

**Aprovado por:**

---

Orientadora: Prof. Ma. Marta Mencarini Guimarães

---

Prof. Ma. Polyanna Morgana Duarte de Oliveira Rocha

---

Tutor presencial: Werner José Lisbôa Krapf

Itapetininga, 10 de dezembro de 2012.

## DEDICATÓRIA

*Aos meus pais por tanto amor e incentivo, a todos os meus familiares e amigos que direta ou indiretamente me apoiaram durante a jornada e em especial a meu esposo, pela dedicação e companheirismo.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, escritor de minha história.

Às professoras Marta e Letícia que me orientaram durante a fase de elaboração deste trabalho com dedicação e paciência.

Aos tutores presenciais Werner e Gabriela que me acompanharam durante o curso com muito apoio e compreensão e a todos os professores do curso que me ajudaram nessa caminhada.

Às pessoas que colaboraram direta ou indiretamente com esta pesquisa, em especial aos entrevistados e equipe gestora da escola analisada.

*“A verdadeira viagem do descobrimento não consiste em buscar novas paisagens, mas novos olhares”.*

**Marcel Proust (1871 – 1922)**

## Sumário:

INTRODUÇÃO .....	9
I. CONTEXTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	11
1.1. Apontamentos em relação à Educação Rural.....	14
1.2. Arte/Educação.....	19
II. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE PESQUISA.....	24
III. O ENSINO DE ARTES EM UMA ESCOLA NA ZONA RURAL NO MUNICÍPIO DE ITAPEVA-SP .....	25
3.1. Resultados e Análise.....	25
3.2. Proposta Pedagógica .....	32
3.2.1. Objetivos do Projeto Pedagógico.....	32
3.2.2. Etapas do Projeto pedagógico.....	33
3.2.3. Período para desenvolvimento do projeto, Público alvo e Recursos.....	34
3.2.4. Avaliação do Projeto Pedagógico .....	35
CONCLUSÃO.....	37
ANEXOS .....	39
REFERÊNCIAS.....	48

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 - Raio X da Educação no campo e na cidade .....	15
Figura 2 – Atividade do material didático .....	26
Figura 3 - Atividade do material didático .....	26
Figura 4 – Casa do Artesão .....	33
Figura 5 – Cultura na praça.....	34



## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Principais dificuldades em relação à Educação do Campo .....	16
---	----

## INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997) e as Leis de Diretrizes e Bases – LDB (1996) afirmam que apesar da construção de referências nacionais comuns, há a necessidade de se considerar as diversidades existentes tanto no âmbito regional quanto cultural. Essas diretrizes podem ser um instrumento favorável às escolas localizadas na zona rural, pois determinam e garantem o respeito à diversidade, bem como a efetiva participação na comunidade que passam a assumir o papel de protagonistas e não mais de coadjuvantes.

A discussão no país sobre o ensino na zona rural está em fase inicial e as leis e fundamentos criados LDB e PCN ainda estão em estágio de implementação e devem gradativamente ter efeito na educação e no processo de ensino e aprendizagem realizado em sala de aula diariamente. Além disso, iremos pontuar neste trabalho de pesquisa algumas das situações nas quais os aspectos socioculturais da zona rural não são considerados no ensino, como exemplo, podemos citar o material didático que considera apenas itens gerais deixando de lado a cultura local, como as tradições populares, a proximidade da população com a natureza e a influência da agricultura e da pecuária na forma de vida dos moradores dessa região.

A partir dessa problemática, por meio de um estudo de caso de uma escola da zona rural de Itapeva/SP, este trabalho pretende pesquisar a adoção da cultura local no ensino de artes e propor um projeto pedagógico que permita uma ação educativa por meio da integração com projetos já existentes da Secretaria da Cultura do Município. Para isso, na coleta de dados desta pesquisa, foram realizadas entrevistas, análise do material didático e articulação dos dados com conceitos teóricos.

Esses conceitos provêm das abordagens pontuadas pelos seguintes pesquisadores da educação: José Manuel Moran em relação às questões fundamentais do ensino; Paulo Freire quanto aos seus diversos estudos e contribuições para a prática educativa e Vanilda Paiva quanto às questões da educação popular no Brasil, seguido de discussões específicas da educação na área

rural através de publicações de Miguel González Arroyo, Luiz Bezerra Neto, entre outros, tendo por base as Leis de Diretrizes e Bases da Educação e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte. Por fim, apresentam-se os conceitos teóricos do ensino da Arte como mediação cultural e social preconizado por Ana Mae Barbosa e estudos que abordam as ações educativas nos espaços expositivos como publicações em periódicos por Alice Bemvenuti, entre outros.

Essa análise visa contribuir com o ensino das Artes Visuais auxiliando os docentes através da reflexão sobre o tema, com os gestores da educação em demonstrar uma proposta de melhoria da qualidade do ensino e os alunos e sociedade em geral na obtenção de um ensino mais qualificado conforme as reflexões apresentadas.

## I. CONTEXTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Conforme a Organização das Nações Unidas - ONU, “A política educativa deve ser suficientemente diversificada e concebida de modo a não se tornar um fator suplementar de exclusão social” (DELORS, 1998, p. 67). Jacques Delors, autor e organizador do relatório enviado à UNESCO da comissão internacional para educação do século XXI, descreve a necessidade de o sistema educacional considerar as situações do cotidiano e que considere as especificidades da vida rural e urbana a fim de analisar meticulosamente e decidir pelos melhores programas, conteúdos, e subsídios para as formações de professores.

Dessa forma, os estudantes se reconhecem como parte do processo educativo e o ensino passa a fazer sentido, através do desenvolvimento de uma educação direcionada para a sociedade local, contribuindo para a obtenção uma educação de qualidade.

Segundo o pesquisador José Manuel Moran (2007), a educação de qualidade é essencial para o progresso de uma nação, pois norteia o desenvolvimento e pode ser uma forma de superar as desigualdades na sociedade. Entretanto, apesar da educação de qualidade ser primordial, devemos pontuar que na prática educativa, estão presentes fenômenos humanos sociais e culturais que podem apresentar-se de forma limitadora, como afirma o educador Paulo Freire (2001, p.47) “não há prática educativa, como de resto nenhuma prática, que escape a limites. Limites ideológicos, epistemológicos, políticos, econômicos, culturais”.

Percebemos a importância e primazia da qualidade na educação, porém não podemos ignorar o impacto dos fenômenos citados em relação ao processo educacional. Dessa forma, as pessoas envolvidas no sistema educacional são

essenciais para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, pois não há como separar a prática do ensino dos aspectos sociais e culturais.

A fim de nortear o debate em relação ao sistema educacional brasileiro, recorreremos às pontuações da pesquisadora Vanilda Paiva em seu livro *História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos*, publicado em 2003, que pontua que o sistema educacional reflete as condições sociais, econômicas e políticas da sociedade, sendo resultado de uma situação social e metas educacionais, assim, o meio social se apresenta como uma vertente de oferta e de oportunidades educacionais mesmo considerando as desigualdades e os interesses de classes dominantes. Entretanto, não se deve considerar apenas o meio social, econômico e político, pois o sistema educacional com o passar dos anos obteve autonomia e dinâmica própria por meio da universalização, como por exemplo, o direito do ensino para todos, gratuidade e obrigatoriedade pela educação aliado a medidas inerentes como ampliação da rede escolar e melhoria do ensino levando a diversas iniciativas que, aliada ao automatismo e as grandes dimensões de sua abrangência, as tornam sem eficácia por não corresponderem as reais condições da sociedade local.

Essa condição esclarece o sucesso quantitativo da democratização da educação, porém a expansão foi deficiente ao considerar o nível de qualidade, o que também pode ser um empecilho para o desenvolvimento social e cultural.

Paiva (2003) complementa que a educação cumpre um papel de conservação social que deve ser questionado, pois pode servir como agente de mudança social, mas por outro lado, não deve ser um instrumento a serviço dos interesses de classes dominantes. A autora cita o “otimismo pedagógico” como a preocupação pelo funcionamento eficiente do ensino com qualidade, incluindo a gestão, melhoria de métodos e currículos e a preparação de professores, não tendo como problemática a quantificação nem a expansão da oferta por educação para a população, mas sim adequar a educação aos padrões aceitáveis à sociedade, considerando a realidade social, fator que dominou os meios pedagógicos até meados da década de 1960 e ainda há resquícios até os dias atuais.

Além de considerar a adequação da educação aos padrões sociais, deve-se perseguir constantemente melhorias na gestão e desenvolver ações políticas para evoluir o sistema em prol a educação de qualidade.

Em relação às questões voltadas à qualidade do ensino e eficiência do processo de ensino e aprendizagem, recorreremos às pontuações de José Manuel Moran (2007) que afirma que no Brasil, ainda há muito a caminhar para obter uma educação de qualidade, incluindo avanços na gestão como a desburocratização e agilidade para implementar melhorias. Tais melhorias necessitam de constantes ações políticas de forma estruturada e contínua a fim de preservar as boas conquistas como os aspectos nacionais e regionais em comum identificados e institucionalizados, e vencer a inércia que consiste em todos os níveis do sistema educacional impactada pela morosidade das ações e diversos aspectos pontuais oriundos da complexidade do sistema e do peso cultural.

O autor afirma que em relação aos aspectos políticos burocráticos e educacionais apresenta-se uma controvérsia ao manter um sistema em que não se acredita, mas que ao mesmo tempo há uma resistência em implantar melhoria de gestão e pedagógicas adequadas à sociedade que passa por várias mudanças em pequenos espaços de tempo. A luz deste debate, pontuamos a afirmação do pesquisador Moran (2007) ao identificar que no intuito de que as mudanças necessárias sejam implementadas no âmbito educacional, é necessário maturidade intelectual e emocional dos professores bem como seu entusiasmo, além disso, é essencial que os gestores da educação entendam o processo educacional e suas variáveis de forma a equilibrar professores e ferramentas disponíveis para que haja mais inovação, intercâmbio e comunicação.

De acordo com o mesmo autor, os professores e gestores são agentes de mudança, mas também há necessidade que os educandos estejam motivados e sejam estímulos aos docentes. Nesse processo é fundamental incluir a família no estímulo aos filhos e no desenvolvimento de ambientes culturalmente ricos, que possibilitem a eles aprender satisfatoriamente, crescer confiantes e se tornarem pessoas mais eficientes em suas atividades. Dessa forma, constitui-se o grande desafio de conquistar uma educação de qualidade obtida pela integração do ser

humano e seu meio considerando as dimensões pessoais e sociais, bem como suas mudanças.

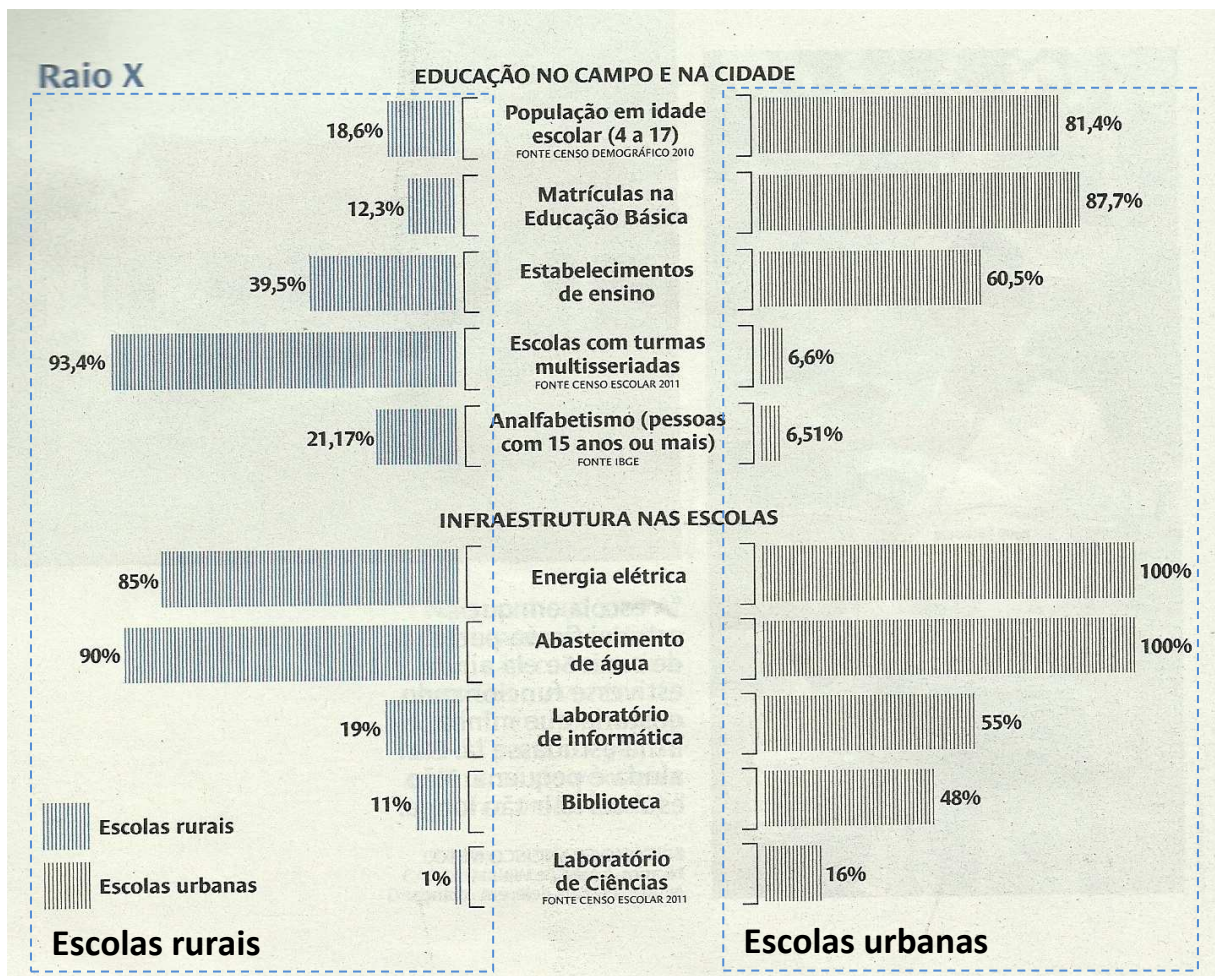
Com isso, busca-se confirmar a importância das pessoas envolvidas no processo educativo para o sucesso e melhoria da qualidade do ensino, não determinando a responsabilidade somente ao professor, mas incluindo os pais, alunos, gestores e demais educadores que contribuem para o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes.

### **1.1. Apontamentos em relação à Educação Rural**

Historicamente, há uma contínua migração da população rural para a zona urbana desde o início do século XX e atualmente, conforme dados do IBGE (2009) 16% da população vive na área rural. A figura 1 apresenta detalhes da população em idade escolar situada no campo e na cidade, demonstrando que há um percentual significativo de estudantes no campo (18,6%) e que esta região necessita de maior esforço em relação à alfabetização, pois possui 21,17% de analfabetismo. Por outro lado, as escolas da área rural dispõem de menor infraestrutura para vencer este desafio, bem como possui o maior índice de turmas multisseriadas, ou seja, o professor trabalha com várias séries em uma única sala, dificultando o desenvolvimento de um bom trabalho com determinada turma, pois tem que organizar diversos materiais e utilizá-los ao mesmo tempo.

O histórico de êxodo rural aliado com a evolução da educação no campo pode ter levado a um esquecimento de aplicações de melhorias ou erroneamente traduzido para a sociedade em geral a não necessidade de avanços da educação no meio rural. Embora haja um avanço preconizado pelas legislações nota-se que na prática ainda há uma discrepância gigantesca ao comparar as escolas do campo com escolas da cidade, a começar por infraestrutura como saneamento básico e indo até a falta de bibliotecas e laboratórios, conforme demonstrado a seguir.

Figura 1: Raio X da Educação no campo e na cidade



Fonte: Adaptado da revista Nova Escola, n. 257, Nov. 2012, p.86.

A figura 1 demonstra que muitos brasileiros continuam no campo. Os valores culturais agrários possuem grande importância histórica, cultural e econômica no país. Apesar disso, são encontradas dificuldades no ensino rural.

Conforme a revista Nova Escola (2012), no estado de São Paulo, entre os anos de 2000 a 2011, 38,83% das escolas da zona rural foram fechadas, fazendo com que os estudantes saiam de seus bairros, utilizem o transporte e frequentem as escolas da zona urbana.

Diante dessa situação, apresenta-se a necessidade de manter e aprimorar uma educação de qualidade na zona rural, que valorize e apresente os



conhecimentos necessários aos estudantes com abordagens globais, mas que, ao mesmo tempo, seja acessível e que preserve os valores culturais.

De acordo com o artigo 28 presente nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) o ensino para a população rural deve ser adaptado conforme as peculiaridades de cada região e da própria vida rural, considerando especialmente os seguintes itens:

- I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
  - II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
  - III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.
- (BRASIL, 1996)<sup>1</sup>

O artigo 5º da Resolução CNE/CEB 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002 que Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo reforça que:

As propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediata e plenamente o estabelecido nos artigos 23, 26 e 28 da Lei 9.394, de 1996, contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia (BRASIL, 2002)<sup>2</sup>.

As leis citadas demonstram a necessidade de considerar as especificidades regionais, considerando as características de cada grupo e com isso permitir a garantia do respeito às diferenças.

Tendo as condições precárias da educação no campo e apesar dos termos legais abordados, se faz necessário entender quais os possíveis motivos que levam à inércia de melhorias da educação do meio rural e com isso, cada agente da educação estabelecer uma reflexão e auxiliar no desenvolvimento de políticas e práticas pedagógicas para obter um avanço com qualidade.

Segundo os apontamentos desenvolvidos pelo pesquisador Sérgio Celani Leite no livro *Escola rural: urbanização e políticas educacionais* (apud ANTONIO e LUCINI, 2007), a Educação Rural no Brasil sempre ficou em segundo plano por motivos socioculturais, considerando que os trabalhadores do campo não necessitavam de formação escolar para viver na roça. A luz deste debate,

---

<sup>1</sup> Retirado do site <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em 05/09/2012.

<sup>2</sup> Retirado do site <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>>. Acesso em 15/10/2012.

pontuamos a afirmação dos pesquisadores Miguel González Arroyo e Bernardo Mançano Fernandes (1999) de que há uma mobilização para a garantia de uma “educação básica do campo” como direito, que busca considerar novos conteúdos, nova pedagogia e repensar a função dos professores, família, comunidade e alunos.

Apesar de haver essa mobilização para repensar o ensino na zona rural, na prática podemos observar que essa teoria não está sendo implementada, pois ainda encontramos muitas dificuldades que impedem um ensino de qualidade.

A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade instituída pelo Governo Federal que tem como função contribuir para o desenvolvimento inclusivo relaciona as principais dificuldades em relação à educação na zona rural segundo pesquisas realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais conforme o quadro a seguir:

#### Quadro 1 – Principais dificuldades em relação à Educação do Campo

- insuficiência e precariedade das instalações físicas da maioria das escolas;
- dificuldades de acesso dos professores e alunos às escolas, em razão da falta de um sistema adequado de transporte escolar;
- falta de professores habilitados e efetivados, o que provoca constante rotatividade;
- falta de conhecimento especializado sobre políticas de educação básica para o meio rural, com currículos inadequados que privilegiam uma visão urbana de educação e desenvolvimento;
- ausência de assistência pedagógica e supervisão escolar nas escolas rurais;
- predomínio de classes multisseriadas com educação de baixa qualidade;
- falta de atualização das propostas pedagógicas das escolas rurais;
- baixo desempenho escolar dos alunos e elevadas taxas de distorção idade-série;
- baixos salários e sobrecarga de trabalho dos professores, quando comparados com os que atuam na zona urbana;
- necessidade de reavaliação das políticas de nucleação das escolas e de implementação de calendário escolar adequado às necessidades do meio rural.

Fonte: BRASIL, 2007.

Segundo Edgar Jorge Kolling, Paulo Ricardo Cerioli e Roseli Salette Caldart, organizadores do volume 4 da Coleção Por uma educação do campo (2002), a Declaração 2002 afirma que na Conferência nacional por uma educação do campo foram constatados graves problemas na educação rural semelhantes aos citados no

quadro 1, dentre os quais, podemos pontuar: o número reduzido de instituições públicas e privadas para atender todas as crianças e jovens, bem como infraestrutura e qualificação docente, adequação de currículos e planos de ensino que contemplem as necessidades e questões voltadas à educação no campo, deseducação da vivência no campo que promove a perda da identidade rural.

Construir uma escola do campo significa pensar e fazer a escola desde o projeto educativo dos sujeitos do campo, tendo o cuidado de não projetar para ela o que sua materialidade própria não permite; trazer para dentro da escola as matrizes pedagógicas ligadas às práticas sociais; combinar estudo com trabalho, com cultura, com organização coletiva, com postura de transformar o mundo... prestando atenção às tarefas de formação específicas do tempo e do espaço escolar; pensar a escola desde o seu lugar e os seus sujeitos, dialogando sempre com a realidade mais ampla e com as grandes questões da educação, da humanidade. (KOLLING; CERIOLI; CALDART, 2002, p. 24)

Em relação às questões voltadas para identidade cultural, Emilia Mariko Kashimoto, Marcelo Marinho e Ivan Russef (2002) descrevem que para o processo de conhecimento da identidade cultural ocorrer de fato, é preciso integrar o acesso da população à educação que deve promover o conhecimento científico, bem como a reflexão sobre conhecimentos e experiências globais e locais.

Da mesma forma que há necessidade da integração da população à educação também é necessário atentar para os fatores locais para que sejam respeitados.

Angélica D'Avila Tasqueto e Ayrton Dutra Corrêa, autores da publicação Ensino das Artes Visuais em escolas rurais: a memória docente como problematizadora, afirmam que deve haver respeito aos valores específicos da zona rural, pois é um grupo social com características próprias. Assim, acreditam que é difícil para os educadores tomar decisões que direcionem as práticas pedagógicas considerando as especificidades locais e ao mesmo tempo atentar para o ensino global.

Considerando as ideias exploradas, nota-se uma convergência para a necessidade de um olhar mais atento para a educação rural, levando em consideração as especificidades locais, porém, Luiz Bezerra Neto (2003) questiona se realmente seria benéfica uma educação específica para o meio rural, considerando assim a possibilidade de um retrocesso.

Arroyo (1982) afirma que as propostas que visam considerar as especificidades rurais servem para encobrir os reais problemas estruturais entre urbano e rural.

Teremos que optar entre continuar tratando o homem do campo como um carente crônico que precisa ser alimentado, curado, informado, integrado, educado, ou passar a tratá-lo como um cidadão-trabalhador historicamente excluído dos direitos básicos, que vem tomando consciência dessa exclusão (sic) e se organiza na reivindicação de seus direitos. Os pais que põem seus filhos na escola não esperam que esta lhes ensine habilidades, bons hábitos ou atitudes: esperam, antes de tudo, que lhes ensine a ler, escrever, contar, que lhes dê o que eles, pais, não podem transmitir, que os instrumentalize com o saber básico necessário para se defender. (ARROYO,1982, p. 5)

Através da literatura analisada, percebe-se um movimento a favor da Educação Rural, inclusive com proteção garantida pelas leis específicas, bem como com projetos de políticas públicas que promovam esta garantia. Em contra partida, alguns autores como Bezerra Neto (2003) e Miguel Arroyo (1982) consideram haver um trabalho diferenciado dependendo da maneira que seja feito acaba excluindo-os ainda mais, pois segundo Arroyo (1982) a Educação rural não deve ser tratada como um instrumento para compensar a falta de programas sociais e outras carências que a população da zona rural possui.

## **1.2. Arte/Educação**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN preconizam que a disciplina de Artes está relacionada com as demais áreas, sendo de suma importância para a ligação entre diversas disciplinas. Além de suas especificidades, a disciplina de Artes “possibilita que o aluno desenvolva sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas” (BRASIL, 1997, p.19).

Considerando que os PCNs ainda não se encontram implementados em sua totalidade, o fator exposto apresenta uma boa oportunidade para a melhoria da

prática pedagógica a fim de desenvolver a educação no meio rural com a utilização do ensino da Arte/educação.

Conforme a arte/educadora Ana Mae Barbosa (2012, p. 01), “a Educação poderia ser o mais eficiente caminho para estimular a consciência cultural do indivíduo, começando pelo reconhecimento e apreciação da cultura local”. Desde os conceitos filosóficos de Sócrates já eram pontuadas questões em relação à mediação na educação. Este conceito sempre foi válido, tendo o professor como organizador, estimulador e questionador.

Sendo essa ideia construída por toda a história, no mundo contemporâneo não é diferente. Paulo Freire afirma que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo” (FREIRE, 1987, p.39), pois se aprende uns com os outros mediados pelo mundo. Neste contexto, conforme Barbosa (2008) a arte se apresenta como facilitadora da mediação entre estudantes e o mundo, como por exemplo, através de museus e exposições, entretanto é necessária a recepção da obra pelo fruidor e não apenas pelo autor. Neste contexto, no Brasil há diversas iniciativas como ateliês livres, oficinas culturais, museus como o Masp, Clube Infantil, Museu de Artes Modernas - MAM do Rio, Pinacoteca do Estado de São Paulo e o Centro Cultural São Paulo.

Dessa forma na arte/educação torna-se essencial o papel do professor como mediador da integração entre arte e estudantes como estímulo da aprendizagem por meio da arte. Os gestores também possuem um papel fundamental em integrar esses aspectos com as demais disciplinas.

Em relação às questões voltadas para as ações educativas, André Luis Marques Silveira, Maria Cristina Villanova Biazus e Margarete Axt (2012) citam em seu artigo que as principais ações educativas desenvolvidas nos museus brasileiros são: visitas mediadas, roteiros de visitas, atividades complementares como contação de histórias, seminário, etc., acesso à Biblioteca do museu, disponibilização de material editorial e eletrônico que podem ser folders, catálogos, etc., oficinas de arte e apresentação e atividades relacionadas diretamente às exposições. Geralmente essas ações são desenvolvidas para públicos específicos como professores, alunos, funcionários, entre outros.

De acordo com estes autores, não adianta apenas garantir o acesso aos bens culturais, mas é preciso formar um público crítico em artes, assim a equipe pedagógica do museu deve estar alinhada às políticas educacionais brasileiras.

É hora dos museus abandonarem seu comportamento sacralizado e assumirem sua parceria com escolas, porque somente as escolas podem dar aos alunos de classe pobre a ocasião e auto-segurança para entrar em um museu. Os museus são lugares para a educação concreta sobre a herança cultural que deveria pertencer a todos, não somente a uma classe econômica e social privilegiada. Os museus são lugares ideais para o contato com padrões de avaliação de arte através da sua história, que prepara um consumidor de arte crítico não só para a arte de ontem e de hoje, mas também para as manifestações artísticas do futuro (BARBOSA, 2012, p.4).

Se na base educacional for atribuído meio de formação adequado, é possível ter um público crítico em artes. Esta formação pode ser pela apreciação da arte local e com a utilização de espaços positivos, sendo um ambiente de aprendizado para alunos, professores e profissionais que desempenham atribuições no ramo de artes.

Quanto aos espaços expositivos, Teresinha Maria de Castro Vilela e Livia Marques Carvalho (2012) afirmam que a escola é importante na formação de público para os espaços expositivos que ao mesmo tempo colaboram para deixar as aulas de arte mais dinâmica consolidando o conhecimento. Segundo Bemvenuti (2007) além de estar aberto à sociedade, o museu deve permitir o acesso aos bens culturais e proporcionar uma aproximação maior com o público através de atividades de mediação.

Através disso, percebe-se que os espaços expositivos são importantes recursos de mediação entre arte e estudante, proporcionando uma visão diferenciada através da vivência com a arte.

Uma hipótese levantada por Gabriela Suzana Wilder em seu livro Inclusão social e cultural (2009) é que as obras de arte vistas nos museus acompanhadas da mediação de um educador são propícias para ajudar a originar questões referentes à identidade cultural, pertencimento, autoestima, entre outras.

Segundo Heldina Pereira Pinto em sua tese de Doutorado em Educação (2005) a cultura global segue a tendência da fragmentação, da “desterritorialização” uma vez que tem o objetivo de lucrar através do mercado de bens culturais, mas

defende que a cultura não tem como não ser ligada a uma “sociedade histórica e geograficamente situada”(PINTO, 2005, p.54).

Apoiamo-nos na afirmação da autora de que a relação entre o global e o local deve ser encarada não como um conflito, mas como tensão, uma vez que não são contrários e por isso esta relação deve ser melhorada através da construção de um cidadão que adquira conhecimento de mundo, ao mesmo tempo em que mantém suas raízes. Acredita-se que o sujeito elabora suas relações a partir do local, mesmo tendo contato com o global.

Com a globalização houve a integração de diversos assuntos o que levou a uma padronização aspectos como o padrão de consumo, avanços tecnológicos e até mesmo influência cultural. O avanço tecnológico trouxe novas formas de comunicação que permitiram quebrar as barreiras impostas pelo espaço geográfico e assim temos contato com inúmeras informações a todo o momento que permite o acesso a outras realidades. Este contato com o global gera questionamentos devido às influências nas questões locais.

De acordo com Hall (*apud* PINTO, 2005) em relação à globalização, há uma preocupação pelo local para que não seja substituído pelo global, sendo pouco provável que a globalização vá destruir as identidades nacionais, mas sim produzir novas identificações locais e globais.

No artigo Cultura global e identidades locais: conflitos culturais na interface da globalização, a autora Li-Chang Shuen Cristina Silva Sousa considera que a força da cultura global acontece pelo aparato midiático-discursivo que permite que a informação chegue aos lugares mais improváveis inserindo novos elementos de forma repetitiva, fazendo o global se tornar natural para as pessoas. Porém isso não é motivo para que a cultura local seja substituída pela cultura global que é vista como uma forma e não como a única forma de cultura. A autora cita que nas relações culturais há uma troca entre global e local onde uma influencia a outra, mas não a substitui.

Considerando os conceitos apresentados, podemos observar que a arte/educação é uma forma de mediação entre arte e público, então a escola tem o papel fundamental de auxiliar o estudante neste processo através de ações que permitam o contato com a arte para desenvolver a criticidade e consolidar o

conhecimento. Para isso, os espaços expositivos apresentam-se como importantes recursos para o processo educativo, pois permitem este acesso e aproximação. Em relação à cultura global percebe-se que os autores não acreditam na substituição do global pelo local, mas na interação entre uma e outra, assim o que percebemos é que ambos se influenciam, mas não necessariamente de forma negativa.



## II. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE PESQUISA

O presente estudo refere-se à análise da situação do ensino de artes em uma escola da zona rural do município de Itapeva/ SP. Com o objetivo de preservar a identidade das pessoas entrevistadas, não será divulgada o nome da escola.

Para se obter os dados, foi realizada uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa envolvendo os conceitos teóricos da educação no Ensino Fundamental nos aspectos do ensino da Arte e a aplicação do ensino rural.

A fim de complementar o estudo bibliográfico, foi realizada uma pesquisa documental que consistiu na análise do material didático utilizado pelo município na disciplina de Artes. Para concluir o estudo de caso, houve a realização de entrevistas com o coordenador, professor da disciplina de artes da escola abordada e também com um representante da Secretaria da Cultura do município de Itapeva.

As obtenções dos dados documentais e entrevistas desenvolveram-se através do acesso autorizado dos profissionais entrevistados e o referencial teórico foi obtido em bibliotecas e bases de dados acadêmicos. As informações obtidas foram analisadas com base nos referenciais teóricos de maneira a identificar a forma do ensino de artes no objeto de estudo.

### **III. O ENSINO DE ARTES EM UMA ESCOLA NA ZONA RURAL NO MUNICÍPIO DE ITAPEVA-SP**

#### **3.1. Resultados e Análise**

Pela pesquisa desenvolvida pode-se constatar que o Material didático utilizado pela escola é o mesmo para todas as escolas municipais não tendo uma diferenciação para a zona urbana e rural. Contempla somente conteúdos globais (nacional e internacional) não considerando a especificidade do ensino rural (regional), abordando situações distantes da realidade dos estudantes, como exemplo, podemos citar as propostas de pesquisa para aprofundar o estudo que pontuam como fontes a internet, revistas e livros, porém a Biblioteca da escola é pequena e não tem um acervo em que eles possam encontrar tais temas, bem como não há o acesso à internet.

Figura 2: Atividade do material didático

**A mídia**

Conhecer as manhas e manhãs O sabor das massas e das maçãs...

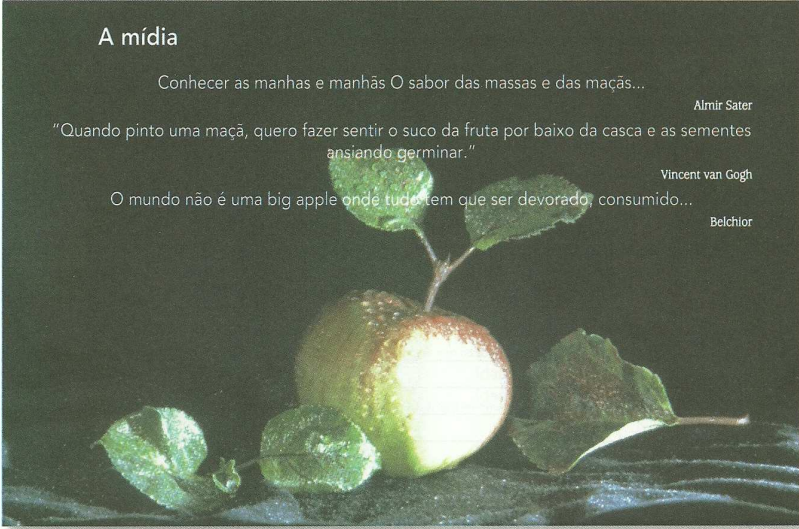
Almir Sater

"Quando pinto uma maçã, quero fazer sentir o suco da fruta por baixo da casca e as sementes ansiando germinar."

Vincent van Gogh

O mundo não é uma big apple onde tudo tem que ser devorado, consumido...

Belchior



**Entrevista**

Para saber um pouco mais sobre a mídia, pesquise em livros, em revistas e na Internet. Reflita sobre os textos acima e converse sobre eles com profissionais da comunicação.

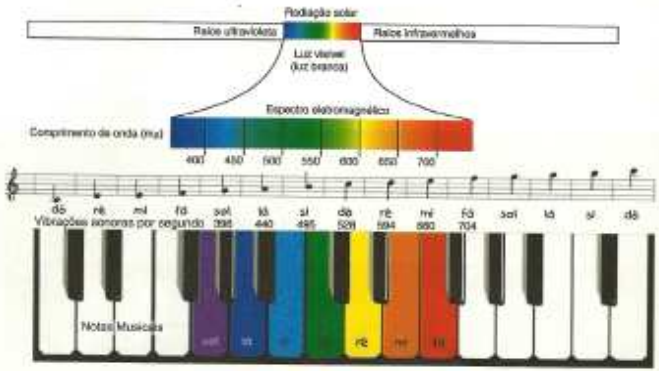
Agora, escreva a sua definição de mídia:

Fonte: Livro do professor – Arte - Ensino fundamental - 7ª série, vol. 4, p.9

Figura 2: Atividade do material didático

**Luz, cor e som**

O pesquisador Jean Duven, em 1970, provou que as ondas da luz (cor) e do som (notas musicais) compartilham padrões semelhantes. Observe:



Neste caso, a relação entre a cor e as notas musicais é diferente. Veja: Agora, repita a composição da música da pintura de Kandinsky, levando em conta a relação que acabamos de ver.

fa	Vermelha
mi	Laranja
re	Amarelo
do	Verde
si	Azul
lá	Índigo
sol	Violeta

Fonte: Livro do professor – Arte - Ensino fundamental - 6ª série, vol. 2, p.18

Ao analisar as atividades do material didático, percebe-se que é um material interessante que utiliza-se da linguagem verbal e não verbal como recursos para expor os conteúdos, apresentando atividades que visam a experimentação e reflexão por parte dos alunos, contendo um material de apoio complementar no final de cada volume para auxiliar o processo de ensino aprendizagem, bem como apresentação de links para conteúdo multimídia.

O material didático utilizado nas escolas do município de Itapeva tem como complemento o acesso ao portal<sup>3</sup> em que os estudantes recebem uma senha de acesso no início do ano letivo e podem realizar pesquisas, ver determinados conteúdos como um museu virtual e interagir no ambiente. Apesar de parecer ser uma proposta interessante, como a escola não possui acesso à internet e os estudantes têm apenas o cadastro, porém não têm a possibilidade de poder utilizar esse espaço. A equipe gestora da escola reconhece a importância e necessidade do acesso, porém por motivos desconhecidos ainda não foi possível obtê-lo.

Ao entrevistar o coordenador que possui experiência de 10 anos no cargo e com atuação de dois anos na escola pesquisada, foi possível identificar que este profissional considera que o planejamento deveria trazer a realidade local para auxiliar na integração social e ter o potencial de transformar o local no qual vivem possibilitando uma melhor qualidade de vida, pois a maioria dos alunos continua a viver na zona rural quando termina o Ensino Médio, sendo assim justificada a importância do trabalho das especificidades com o objetivo de ter uma melhor qualidade de vida para a sociedade, porém falta adequação para esta realidade, pois não há orientações que discutam especificamente a prática pedagógica na zona rural.

Segundo o coordenador, em relação à prática e formação dos professores, não há nenhuma orientação específica ou cursos que auxiliem a trabalhar as particularidades locais, mas considera que deveria haver, pois quanto maior for a orientação e/ou formação, melhor será a prática pedagógica e conseqüentemente a qualidade da educação. A escola trabalha as questões específicas para a zona rural

---

<sup>3</sup> Portal Aprende Brasil, disponível em <<http://www.aprendebrasil.com.br/>>

através da adequação e iniciativa própria de alguns professores de acordo com a identificação de oportunidades no conteúdo.

Quanto à prática de planejamento e desenvolvimento pedagógico local, o coordenador cita que o planejamento é de responsabilidade integral do professor em conjunto com o apoio do Assistente Técnico Pedagógico. Conforme as diretrizes do município, o coordenador acompanha a criação do planejamento de apenas uma disciplina. O Assistente Técnico Pedagógico tem por função alinhar o conteúdo da disciplina entre todas as escolas do município, assim prevalecem temas gerais ficando as especificidades a critério do professor sem que haja uma obrigação ou sistematização para a sua utilização.

Há consciência sobre a falha da não consideração dos aspectos culturais específicos da zona rural na escola, e que o planejamento não é totalmente adequado, pois segundo as palavras do coordenador não há um “momento posterior para reflexão e ajustamento entre os professores da mesma escola”. Segundo ele, a especialização em cada disciplina acaba impedindo a transdisciplinaridade, assim cada professor realiza o seu planejamento sem haver uma troca, ficando as áreas isoladas sem uma integração. Outra questão relevante é a não existência da discussão do assunto entre os coordenadores do município, seja pela inexistência do tema na pauta ou pela falta de interesse, por outro lado, julga-se importante que haja orientações sobre a temática para obter um melhor planejamento bem como uma melhor prática pedagógica se as orientações forem traduzidas em capacitação aos professores.

Ao analisar este trecho da entrevista, percebemos a necessidade de orientações e necessidades de cursos preparatórios que auxiliem os professores nas práticas educativas da zona rural que tem uma vivência diferenciada dos alunos da zona urbana e que deve ser considerada.

Quanto a Lei de Diretrizes e Bases, o coordenador afirma que há muito a avançar. É considerada a implantação de parte do conteúdo da lei, sendo o foco em itens gerais na sistematização do ensino, portanto está longe da realidade local dos alunos. A Lei de Diretrizes e Bases no entender do coordenador possibilita a “abertura do ensinar”, mas faltam diálogo e envolvimento de todos os professores no compromisso da educação como formação do ser humano. Por fim, o coordenador

propõe que a disciplina de Artes pode ser enriquecida com os aspectos da natureza: “o campo é rico em imagem e proporciona excelentes motivações de criatividade, por isso deveria ser explorado o regionalismo, a natureza, o artesanato”. Assim tendo uma interação com o meio local dentro do cotidiano e transformando o aprendizado mais produtivo.

Ao analisar os dados obtidos na entrevista percebe-se a consciência da necessidade de um olhar mais atento aos alunos da zona rural que normalmente recebem o mesmo ensino da zona urbana, percebemos que é preciso a reflexão e discussão entre professores e dirigentes para que recebam orientações específicas através de cursos preparatórios, oficinas, entre outras ações que permitam uma mudança na metodologia. Não é questão de organizar um novo material somente para o ensino rural, mas permitir que os aspectos locais e regionais estejam mais presentes nas aulas, para que eles se reconheçam e assim o aprendizado torne-se mais produtivo.

Na entrevista realizada com a professora de artes da escola estudada, foi identificado que ela possui experiência como professora a mais de 10 anos e leciona na zona rural há cinco anos e atualmente em duas escolas.

Segundo a professora, o projeto político pedagógico está em fase de construção e parte do planejamento de ensino foi realizada em grupo para definir as competências, habilidades e atitudes que os estudantes devem desenvolver, porém o procedimento que o professor vai realizar para conseguir atingir estes resultados é feito individualmente. No início do ano os professores reúnem-se com o Assistente técnico pedagógico para orientações e revisão desta parte em comum.

A professora considera que o planejamento está adequado às necessidades da escola, pois apesar de não haver orientação a respeito de especificidades do ensino na zona rural, as atividades podem ser adaptadas para que possam fazer sentido aos estudantes.

Os conteúdos que levam em consideração a cultura local são trabalhados através de projetos desenvolvidos na Unidade Escolar e município, a professora cita como exemplos a Exposição estudantil e a Bial de Artes em que são definidos os temas pela Secretaria da Educação, os professores definem como trabalhar e

organizam as atividades de acordo com sua realidade, também cita o projeto Viagem do saber em que os estudantes visitam os prédios históricos do município.

Em relação ao material didático considera-o bom, mas acredita que deveria ser mais adequado à realidade local, muitas vezes fica muito fora do contexto e cabe aos professores fazer as adaptações para que os estudantes tenham uma noção sobre o assunto trabalhado.

Os resultados explorados indicam que há o trabalho da arte nos âmbitos internacional e nacional, mas não são considerados os aspectos locais o que deve ser repensado, remetendo-se a afirmação de Paulo Freire ao citar:

Quando o ser humano pretende imitar a outrem, já não é ele mesmo. Assim também a imitação servil de outras culturas produz uma sociedade alienada ou sociedade-objeto. Quanto mais alguém quer ser outro, tanto menos ele é ele mesmo (FREIRE, 1979, p.19)

Complementando o exposto, Paulo Freire (1979) descreve que não há problema nesta imitação, mas sim na forma como é encarado através da falta de análise e autocrítica. Para que haja um reconhecimento cultural não basta a reprodução das ideias e conceitos externos, mas é preciso que primeiro o contato com a cultura local e conhecimento para que possa assim construir um pensamento crítico porque agora conhece-se o objeto.

Ao entrevistar a Coordenadora de projetos culturais da Secretaria da Cultura, foi possível evidenciar que existem projetos culturais que abordam a área rural, como por exemplo, o programa Arte por Toda Parte que consiste em levar arte e cultura para bairros rurais e distantes do centro comercial da cidade. A entrevistada complementa que essas comunidades são desprovidas de equipamentos culturais e sofrem com a escassez de atividades de cultura, arte e lazer. Como complemento, o projeto possui a parceria da Secretaria da Saúde e da Educação com o programa Mutirão da Cidadania de forma a fornecer serviços de saúde, ações de cidadania tais como emissão de documentos, assessoria jurídica, orientações trabalhistas e sociais e serviços de cuidados pessoais tais como manicure e cabeleireiro. Como principal objetivo cultural, o programa leva exposições de arte e cultura, apresentações artísticas e debates e também o incentivo aos talentos locais em desenvolverem apresentações para a própria comunidade.

Devemos pontuar que o município de Itapeva é identificado como o terceiro município em extensão territorial do estado de São Paulo, sendo grande parte, território rural. Este fato apresenta-se como um fator de dificuldade na integração cultural, entretanto a Secretaria da Cultura procura expandir seus programas a todas as regiões do município, bem como a promoção de ações pontuais nas comunidades, tais como apoio para as festas tradicionais locais e realização de oficinas e cursos para essas localidades como, por exemplo, um curso de viola caipira realizado no bairro Saltinho do Coqueiral que resultou na formação de uma orquestra de violeiros no local.

A Secretaria da Cultura e a Secretaria da Educação desenvolvem parceria na realização de programas culturais, como por exemplo, o programa Viagem do Saber, que leva alunos da rede escolar municipal para conhecer os prédios históricos da cidade fazendo um passeio que termina com uma trilha ecológica e um piquenique na Fazenda Pilão d'Água, imóvel centenário que foi tombado pelo Conselho Municipal de defesa do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico e Turístico de Itapeva (COMDEPHAAT). Junto a este exemplo, a representante da Secretaria da Cultura citou outros programas que beneficiam a sociedade na medida em que fortalece a identidade cultural local, valorizando as tradições locais.

De forma geral, as instituições de ensino buscam o apoio da Secretaria da Cultura para a participação de programas como Viagem do Saber, visita as exposições ou participação no Café Literário, onde são debatidas as obras de grandes personalidades da arte e cultura brasileira.

Ao descrever a Proposta Pedagógica descrita no item 3.3, a entrevistada posicionou-se entusiasmada com a ideia, mas ressaltou que pode se tornar pontual por ser uma proposta abrangente, enfatizando a importância de que a proposta a se implementar seja rotineira, assim tendo um melhor resultado. Outro ponto mencionado foi a falta de recursos humanos para a implantação. A entrevistada descreve que o projeto possibilita a realização de atividades culturais para uma localidade desprovida de equipamentos e acesso além de conhecer a cultura local e suas potencialidades.

Segundo a Coordenadora de projetos culturais, historicamente há esforços de integração cultural no município e na região e complementa que as Secretarias da



Cultura e da Educação devem aproveitar o que cada uma tem de melhor pra oferecer e converter isso em benefício para os estudantes, professores e comunidade em geral.

### **3.2. Proposta Pedagógica**

Através dos resultados obtidos durante a pesquisa surge a proposta de integração entre as Secretarias da Cultura e Educação do município com um projeto de participação nos Programas “Cultura na Praça” – apresentações quinzenais de artistas locais, “Oficinas Culturais” – projeto que desenvolve diversas oficinas tais como Dança de Salão, Dança Contemporânea, Desenho/HQ, Dança de Rua, Dança do Ventre, Teatro, Sanfona, Desenho Artístico, Viola Caipira, Fotografia, Vídeo, Interpretação, Decupagem, Canto Coral, Clown (palhaços) e Blues para a população do município e finalizando o projeto haverá a exposição dos trabalhos realizados na “Casa do artesão” que é um espaço cultural do município de Itapeva situada no Parque Pilão D’água onde funciona a Escola de Artes e ofícios, que tem como oficinas por exemplo, Modelagem de argila, Entalhe em madeira e Marcenaria artesanal.

#### **3.2.1. Objetivos do Projeto Pedagógico**

- Conhecer, participar da cultura local e integrar com o contexto pedagógico;
- Valorizar os trabalhos locais reconhecendo a importância dos mesmos;
- Fornecer subsídios para análise a fim de complementar e melhorar o trabalho com o conteúdo pedagógico tendo inclusão de componentes da cultura local;
- Integrar os conteúdos aos projetos da Secretaria de Cultura: “Cultura na praça”, “Oficinas culturais” e exposição na “Casa do artesão”.

### 3.2.2. Etapas do Projeto pedagógico

- Treinamento dos professores de Artes da zona rural (dois dias);
- Apresentação e abertura do projeto (um dia);
- Participação no projeto “Cultura na praça” e visitação à “Casa do artesão” (um dia);
- Realização das “Oficinas Culturais” na escola por agentes da Secretaria da Cultura enfatizando as especificidades locais a ser identificadas através de um mapeamento cultural local (quinze dias);
- Finalização do material produzido pelos alunos com orientação da professora (sete dias);
- Organização da exposição pelos agentes e professora (dois dias);
- Apresentação dos trabalhos em exposição na “Casa do artesão” com a participação dos alunos-criadores (dois dias).

Figura 4 – Casa do artesão



Fonte: site da Prefeitura Municipal de Itapeva<sup>4</sup>

<sup>4</sup> Retirado do site <<http://http://http://www.itapeva.sp.gov.br/noticia/cultura-turismo/casa-artesao-inaugurada-em-itapeva-2583/>>. Acesso em 18/12/2012.

Figura 5 – Cultura na praça



Fonte: site da Secretaria da Cultura de Itapeva<sup>5</sup>

### 3.2.3. Período para desenvolvimento do projeto, Público alvo e Recursos

- Período de desenvolvimento do projeto: Anualmente durante trinta dias;
- Público-alvo: Alunos da zona rural do município de Itapeva;
- Recursos utilizados: Transporte escolar; máquinas fotográficas e materiais para as oficinas de acordo com cada especificidade.

---

<sup>5</sup> Retirado do site: <<http://www.culturitapeva.com.br/conteudo/cultura/acoes/culturanapraça.php>>. Acesso em 18/12/2012.

### 3.2.4. Avaliação do Projeto Pedagógico

Como parte final do evento haverá uma reunião para análise dos resultados obtidos através da discussão entre os professores, coordenadores e agentes da Secretaria da Cultura, resultando em um plano de ação em que serão reforçados os pontos positivos identificando melhorias e corrigindo falhas para o próximo ciclo do evento.

Este projeto tem como ponto positivo proporcionar mais acesso da população que mora na zona rural, fazendo-os participar de atividades culturais que frequentemente não têm acesso. O que dificulta a realização do projeto é a necessidade de recursos humanos, pois segundo a representante da Secretaria da Cultura, atualmente há poucos funcionários na estrutura para realizarem as oficinas, e com a realização do projeto, poderiam ficar sobrecarregados visto que já realizam oficinas na zona urbana para a comunidade, assim o projeto poderia não ser realizado com toda potencialidade.

Em relação a essa dificuldade de realização do projeto pode haver uma adequação para sua aplicação através da oferta destas oficinas para agentes da comunidade que ficariam responsáveis pela aplicação das oficinas nas comunidades rurais, participando assim das oficinas culturais que ocorrem na zona urbana tornando-os multiplicadores do projeto.

A comunidade localizada na zona rural necessita de projetos que permitam a aproximação com a arte, considerando que o único espaço formal é a escola, ela deve ser o local de mediação entre arte e mundo a partir da realidade dos estudantes.

Assim, o projeto pedagógico visa auxiliar o ensino de artes através da complementação do trabalho realizado, com base no planejamento da disciplina acrescentando oficinas específicas com práticas e conteúdos que foram pouco desenvolvidos em sala de aula.

Em seu livro Ação cultural para a liberdade, Paulo Freire (1981) afirma que a ação cultural não deve se sobrepor à visão de mundo dos camponeses e invadi-los culturalmente, mas o educador deve inseri-los na realidade em transformação de

uma forma crítica. Assim, nenhuma ação deve vir como verdade absoluta da classe dominante e cabe ao professor compreender a realidade de cada comunidade para conseguir realizar um trabalho em que os estudantes reconheçam-se. Com isso, o projeto propõe uma reunião prévia entre professores e agentes da Secretaria da Cultura, para que haja oficinas condizentes com a realidade local e que contemplem atividades complementares com base nos conteúdos do planejamento de ensino.

A prática de projetos é apresentada nos PCNs como uma proposta que possibilita uma aprendizagem significativa, pois motiva os estudantes e oportuniza o trabalho autônomo tornando-se muito adequada quando os conteúdos não foram contemplados no currículo daquela série. Com isso, percebemos a convergência desta afirmação com a proposta de trabalho que visa complementar o trabalho realizado.

## CONCLUSÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.63) indicam que deve haver “convivência com produções visuais (originais e reproduzidas) e suas concepções estéticas nas diferentes culturas (regional, nacional e internacional)”. Os resultados da pesquisa realizada apontam para o cumprimento nos âmbitos nacional e internacional, porém ainda há a necessidade de adequação para as produções regionais.

Sem a implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de forma a considerar os aspectos locais, a adequação dos conteúdos fica a critério dos professores que por muitas vezes não recebem orientação quanto à sua real necessidade e aplicação, o que faz com que essas especificidades sejam pouco trabalhadas.

Durante a Conferência nacional por uma educação do campo em 2002 constatou-se alguns problemas como a infraestrutura das escolas, qualificação docente, currículos fora das necessidades e das questões do campo, deseducação da vivência no campo. A pesquisa realizada confirma alguns fatores da conferência de 2002, pois os professores não recebem qualificações específicas às necessidades da educação na zona rural, segue-se um currículo único para todas as escolas do município, a estrutura da escola é limitada e acaba não tendo espaço para projetos e atividades diversificadas.

Embora a LDB afirme que os conteúdos curriculares e metodologias das escolas da zona rural devem ser adequados às necessidades e interesses locais, constata-se que ainda não há um preparo que permita a efetiva consideração dessas necessidades, pois não há nenhuma evidência no material didático e os profissionais da educação consideram os fatores de forma aleatória em atividades oportunas, como por exemplo, através de projetos específicos.

Dessa forma, é possível identificar que o reconhecimento e apreciação da cultura local não são abordados como deveriam, ficando à disposição dos professores encaixá-los no planejamento, não tendo assim um trabalho efetivo

referente ao conteúdo regional, assim ao considerar os conceitos de Barbosa (2012) não há estímulo para a consciência cultural do indivíduo.

Nas entrevistas realizadas foi possível evidenciar a carência de ações sistêmicas em prol da adoção de um ensino que considere os aspectos locais quando trata da zona rural. Embora o município desenvolva diversos programas culturais, fica evidente que as ações com maior ênfase na integração entre cultura e educação possuem foco na área urbana.

Como forma de reverter este quadro, além de ajudar a implantação da LDB, o município pode adotar a instituição de um projeto amplo que envolva as diversas especificidades existentes no município. Para isso, pode-se implantar a proposta pedagógica descrita e assim sistematizar uma forma de envolver e valorizar a cultura local através da participação da comunidade rural.

## ANEXOS

### ANEXO A – Roteiro de entrevista com o coordenador pedagógico da escola pesquisada



Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Artes Visuais - IdA  
Departamento de Artes Visuais  
Curso de Licenciatura em Artes Visuais



### ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O COORDENADOR PEDAGÓGICO DA ESCOLA PESQUISADA

**01) Há quanto tempo você exerce a atividade de coordenação?**

*- Há 10 anos, porém não consecutivos.*

**02) Há quanto tempo você trabalha na zona rural?**

*- Há dois anos.*

**03) Há quanto tempo você trabalha nesta escola?**

*- Há dois anos.*

**04) Como é preparado o Planejamento da disciplina de Artes? Você participa deste planejamento?**

*- O professor prepara individualmente. Não participo porque a cidade de Itapeva especifica o planejamento por disciplina e o coordenador é chamado para um das oito disciplinas de acordo com a vontade dos ATPs - Assistentes Técnicos pedagógicos.*

**05) Na elaboração do planejamento pedagógico há orientação a respeito do ensino na zona rural? Quais são as diferenças no planejamento das aulas referentes ao ensino na zona rural?**

*- Não há orientação a respeito do ensino na zona rural. Não há diferenciação, embora os parâmetros curriculares peçam. Falhamos neste sentido.*

**06) Você considera que o planejamento da disciplina está sendo feito da forma adequada? Por quê?**



- Não, porque ele é feito por disciplina sem momento posterior para reflexão e ajustamento entre os professores da mesma escola. A especialização impede a transdisciplinariedade.

**07) Nas reuniões de coordenadores é discutida especificamente a prática pedagógica da zona rural? Como ocorre essa discussão?**

- Não há algo específico, não temos escolas de campo, somente considerada rural e poucos se interessam sobre o assunto.

**08) Você recebe orientações pedagógicas que consideram o ensino específico na zona rural? Acredita que sejam importantes? Por quê?**

- Não recebo orientações específicas, mas acho que seriam importantes para auxiliar no planejamento, pois ainda não temos orientações.

**09) Há alguma formação específica para professores da zona rural que tenham como objetivo auxiliá-los a trabalhar as particularidades locais? Você as considera importantes?**

- Não há formações específicas para os professores, mas considero que são muito importantes, pois quanto maior for a orientação, melhor será o professor e a educação.

**10) Como a escola trabalha as questões específicas da zona rural? Você considera importante esse trabalho em sala de aula? Por quê?**

- A escola trabalha através da adequação de alguns professores entre conteúdo e necessidades. Considero importante sim, pois quase a totalidade de alunos fica no campo e poucos cursam a faculdade.

Acredito que com temas da realidade deles, vai ajudar a melhorar a qualidade de vida e sociedade.

**11) A LDB está implementada em sua totalidade? Qual a proporção de sua implantação? Qual o foco da sua implantação? E qual foco você considera que deveria ser dado na sua implantação?**

- A LDB não está implementada na íntegra como deveria. Diria que 30% com eficácia e 50% como tentativas e 20% ainda não temos condições de cumprir. Meu foco com a LDB como coordenador é na sistematização de variados modos de se ensinar, dando ideias aos professores quando sou solicitado. O foco é da educação em sua integralidade, porém muito ainda se perde com ensino-aprendizagem distante da realidade do aluno e compartimentado em disciplinas estanques.

**12) Que tipos de atividades você acha que pode contribuir para a implantação da LDB?**

*- Como coordenador entendo que a LDB promove abertura no ensinar, por isso, tudo que é pedagógico deve ser discutido com a equipe de docentes, no entanto, os docentes devem se sentir abertos ao diálogo, pois a educação não se dá com apenas o envolvimento de alguns professores no compromisso com a educação como formação do ser humano e nem como meio de ganhar dinheiro exclusivamente.*

**13) Que tipos de atividades você acha que pode contribuir para um ensino efetivo de artes na zona rural?**

*- A Arte voltada para a prática do uso, o gosto pelo que é natural de criação, ou seja, a obra prima da mãe natureza. O campo é rico em imagem e proporciona excelentes motivações de criatividade, por isso deveria ser explorado o regionalismo, a natureza, o artesanato e não o é, os alunos aprendem sobre uma arte que está distante da realidade deles, logo se torna chata e desconexa.*

**ANEXO B - Roteiro de entrevista com a professora de artes da escola pesquisada**

Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Artes Visuais - IdA  
Departamento de Artes Visuais  
Curso de Licenciatura em Artes Visuais

**ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A PROFESSORA DE ARTES DA ESCOLA PESQUISADA**

**01) Há quanto tempo você exerce a atividade docente na disciplina de Artes?**

*- Eu dou aula há 10 anos.*

**02) Há quanto tempo leciona na zona rural?**

*- Há cinco anos.*

**03) Há quanto tempo você leciona nesta escola?**

*- Desde que eu comecei a dar aula em Itapeva, há cinco anos.*

**04) Você leciona em outra escola? Ela localiza-se na zona urbana ou rural?**

*- Sim, eu trabalho em outra escola da zona rural em um bairro próximo.*

**05) O Planejamento anual da disciplina de Artes é seguido por toda a rede municipal? Como é preparado o Planejamento da disciplina de Artes?**

*- O planejamento é realizado individualmente na parte dos procedimentos que iremos utilizar nas aulas, porém houve uma reunião inicial em que discutimos as competências, habilidades e atitudes que os alunos deveriam desenvolver durante o Ensino Fundamental e todo início de ano há uma reunião dos professores com a Assistente Técnico Pedagógica para conversar sobre o plano.*

**06) Na elaboração do planejamento pedagógico há orientação a respeito do ensino na zona rural? Quais são as diferenças no planejamento das aulas referentes ao ensino na zona rural?**

*- Não há nada de diferente no conteúdo do planejamento, só mudam os procedimentos didáticos.*

**07) Você considera que o planejamento da disciplina está sendo feito da forma adequada? Por quê?**

*- Considero que está adequado sim, pois há a possibilidade de fazer adequações quando achamos necessário.*

**08) Na escola em que você atua, existe um projeto político pedagógico que leva em consideração as especificidades da zona rural? Como ele foi organizado?**

*- O Projeto político pedagógico está em fase de construção.*

**09) Qual é o tipo de material didático que os professores utilizam para ministrar as aulas na zona rural?**

*- Utilizamos apostila.*

**10) O material didático utilizado nas aulas da zona rural é o mesmo para todas as escolas da rede municipal? Contempla conteúdos específicos para o ensino na zona rural?**

*- O material é o mesmo para todas as escolas do município, não há diferença para a zona rural.*

**11) No material didático aplicado em sala de aula são trabalhados conteúdos nos quais levam em consideração a cultura local?**

*- Os conteúdos são os mesmos para todos, o material é bom, mas algumas vezes temos que adaptar para aproximar com a realidade dos alunos senão eles não conseguem compreender determinadas coisas e assim ter sentido.*

**12) Como são desenvolvidos em sala de aula os conteúdos que levam em consideração a cultura local?**

*- Nós trabalhamos através de projetos, seja na escola ou no município, temos a Exposição estudantil em um ano e no outro a Bienal de Artes em que são dados os temas pela Secretaria da Educação, e nós professores é que decidimos como vamos trabalhar, este ano o tema era Reciclagem, mas mudou para Os quatro elementos. Também temos o projeto Viagem do saber em que os estudantes visitam os prédios históricos do município.*

**13) A Secretaria da Educação tem algum projeto em conjunto com a Secretaria da Cultura? Qual? Como é realizado?**

*- Tem o projeto Viagem do saber em que os alunos fazem uma visita aos prédios históricos do município de Itapeva.*

## ANEXO C - Roteiro de entrevista com coordenadora de projetos culturais do município de Itapeva/SP



Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Artes Visuais - IdA  
Departamento de Artes Visuais  
Curso de Licenciatura em Artes Visuais



### ROTEIRO DE ENTREVISTA COM COORDENADORA DE PROJETOS CULTURAIS DO MUNICÍPIO DE ITAPEVA/SP

#### 01) A Secretaria da Cultura disponibiliza algum projeto cultural específico para moradores da zona rural? Quais são?

*- A Secretaria da Cultura e Turismo de Itapeva realiza o programa "Arte por Toda Parte" focando principalmente a zona rural de Itapeva. O programa consiste em levar arte e cultura para bairros rurais e distantes do centro comercial de Itapeva. Normalmente essas comunidades são desprovidas de equipamentos culturais e sofrem com a escassez de atividades de cultura, arte e lazer. Além disso realiza juntamente com a Secretaria da Saúde e da Educação o programa "Mutirão da Cidadania". Os bairros recebem serviços de saúde, ações de cidadania tais como emissão de documentos, assessoria jurídica, orientações trabalhistas e sociais, serviços de cuidados pessoais como manicure e cabeleireiro. Também já tivemos casos onde foram feitos divórcios e casamentos. No campo cultural esse programa leva exposições de arte e cultura, apresentações artísticas e debates. Outro ponto importante é que os talentos locais são incentivados a se apresentarem na sua comunidade. Outro programa que merece destaque é o "Lira nos Bairros". Este projeto consiste em realizar apresentações da Corporação Musical Lira Itapevense nos bairros da zona rural e urbana.*

#### 02) Se não há algo específico, existe alguma ação de integração que permita o acesso desses moradores aos projetos existentes?

*- Itapeva é um município com uma área muito grande, sendo o terceiro em extensão territorial no estado de São Paulo. A Secretaria da Cultura procura expandir seus programas levando-os para os cantos mais remotos. Além disso, ações pontuais são feitas na comunidade, como apoio para as festas tradicionais locais e realização de oficinas e cursos para essas localidades. Pode ser citado um curso de viola caipira realizado no bairro Saltinho do Coqueiral que teve como resultado a formação de uma orquestra de violeiros naquele local.*

**03) A Secretaria da Cultura tem projetos em comum com a Secretaria da Educação? Quais e como são realizados? Quais os benefícios que esses projetos podem trazer para a comunidade escolar?**

*- Não há como negar que a Secretaria da Educação é uma grande parceira da Cultura. Afinal eles têm o dinheiro. Essas duas secretarias desenvolvem projetos em conjunto. Uma das ações que merece destaque é o Programa Viagem do Saber, que leva alunos da rede escolar municipal para conhecer os prédios históricos da cidade fazendo um tour que termina com uma trilha ecológica e um piquenique na Fazenda Pilão d'Água, imóvel centenário que foi tombado pelo COMDEPHAAT. A Secretaria da Cultura também é parceira da Diretoria de Educação através do programa Cultura é Currículo - Lugares de Aprender. Onde os alunos da rede estadual de ensino conhecem o patrimônio histórico da região. Ainda dentro desta temática, é realizado anualmente o Seminário História de Itapeva, onde fatos relevantes são trabalhados junto aos professores que passam a ser os multiplicadores desta história. Também está sendo viabilizada através de uma parceria envolvendo a Secretaria da Educação e da Cultura a implantação do Museu da Educação na Escola Acácio Piedade. Os benefícios que esses projetos trazem à comunidade são bastante claros na medida que se fortalece a identidade cultural local, valorizando as tradições e as histórias. Hoje já se pode ver que a mentalidade dessas crianças que participam dos programas desenvolvidos já agregou outros conceitos. Esse trabalho faz com que a criança se reconheça como parte integrante dessa sociedade, fazendo com o que o sentimento de pertencimento seja aflorado através de atitudes preservacionistas e de respeito com a cultura local.*

**04) A Secretaria da Cultura é procurada pelas Instituições de ensino? Com qual finalidade? E quais as contribuições dessa secretaria?**

*- Sim, a Secretaria da Cultura é muito procurada pelas instituições de ensino, para participar do Viagem do Saber, visitar as exposições, participar de Café Literário, onde são debatidos as obra de grandes personalidades da arte e cultura brasileira. Recentemente a Secretaria da Cultura realizou em parceria com a Infinito Cultural uma Feira Itinerante do Livro, onde o foco principal foram os alunos e professores que tiveram a oportunidade de conhecer Pedro Bandeira, Ignácio de Loyola Brandão, Carlos Segatto entre tantos autores. É um oportunidade única e que deve ser aproveitada em toda sua extensão. A Secretaria da Cultura quer e vai continuar trabalhando para a realização de programas, projetos e ações que visem o fortalecimento da identidade regional e da cultura local.*

**05) Atualmente, quais são os projetos da Secretaria da Cultura que privilegiam a cultura local?**

*- Os programas já citados são um excelente exemplo da valorização da cultura local. Outro ponto importante são as oficinas de dança, teatro, música, fotografia, etc.*

**06) Pensando na integração entre as Secretarias da Cultura e Educação, elaborei uma proposta de projeto específico para as escolas da zona rural, para que os estudantes possam conhecer e participar de alguns projetos que consiste inicialmente em conhecer o projeto Cultura na praça e visitação à Casa do Artesão, em seguida haveria Oficinas culturais com os agentes da Cultura na escola, organização de exposição das produções realizadas (pelos professores e agentes) e finalizando com a participação dos estudantes na exposição. Existe algum projeto semelhante? Quais os benefícios?**

*- Todas essas ações já são realizadas pela Secretaria da Cultura, mas sem um caráter de agregação de todas num único evento. O projeto é interessante, mas com essa definição acabará se tornando algo pontual. Acredito que o desenvolvimento de ações rotineiras seja mais interessante para o entendimento da cultura como algo importante para o desenvolvimento local.*

**07) Você acha que este projeto citado seria viável? O que dificultaria sua realização?**

*- O projeto é viável, o que me preocupa são os recursos humanos disponíveis para a realização deste projeto. Atualmente temos um número muito pequeno de funcionários na estrutura e isso acaba sobrecarregar e os programas não são desenvolvidos com toda sua potencialidade o que pode resultar numa frustração.*

**08) O município teria estrutura para realizar este projeto?**

*- A estrutura teria que ser adequada para os equipamentos já existentes.*

**09) Você acredita que este projeto traria benefícios aos estudantes da zona rural? Quais são eles?**

*- Sim. O principal benefício é possibilitar a realização de atividades culturais para uma localidade desprovida de equipamentos e acesso. Outro ponto positivo é conhecer a cultura local e suas potencialidades. Além disso, o projeto possibilitará a descoberta de talentos desconhecidos.*

**10) Você conhece outras experiências que buscam a integração entre as Secretarias da Cultura e Educação? Como é a experiência?**

*- Historicamente essa integração já vem sendo desenvolvida não só aqui em Itapeva como em outras localidades. Essas duas secretarias devem se aproveitar do que cada uma tem de melhor pra oferecer e converter isso em benefício para os alunos, professores e comunidade em geral. Toda a sociedade só tem a ganhar com isso.*



## REFERÊNCIAS

ANTONIO, C.A.; LUCINI, M. **Ensinar e aprender na educação do campo: processos históricos e pedagógicos em relação**. In: Cad. Cedes, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 177-195, maio-ago/2007.

ARROYO, M.G.; Escola, cidadania e participação no campo. **Em aberto**, Brasília, n.1, p.1-6, set/1982.

ARROYO, M.G.; FERNANDES, B.M. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo. 1999.

BARBOSA, A.M. Mediação cultural é social. In.: BARBOSA, A.M.; COUTINHO, R.G. (Orgs.) **Arte / Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: UNESP, 2008.

BARBOSA, A.M. **Arte, Educação e Cultura**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000079.pdf>>. Acesso em 01/09/2012.

BEMVENUTI, A. Museu para todos: o papel da ação educativa como mediadora cultural. In ENCONTRO ANUAL DA ANPAP, 16., Florianópolis, 2007. **Anais...** Florianópolis: ANPAP, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>>. Acesso em 15/10/2012.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em 05/09/2012.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília,1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas**. Brasília, MEC, 2007.

DELORS, J. et al. **Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI**. Brasília, 1998.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Política e educação**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KASHIMOTO, E.M; MARINHO, M.; RUSSEF, I. Cultura, Identidade e Desenvolvimento Local: conceitos e perspectivas para regiões em desenvolvimento. **Revista Internacional de desenvolvimento local**, Campo Grande, v.3, n.4, p.35-42, mar/2002.

KOLING, E.J.; CERIOLI, P.R.; CALDART, R.S (org). **Educação do campo: identidades e políticas públicas**. Brasília: articulação nacional por uma Educação do Campo, 2002.

**LIVRO DO PROFESSOR** – Arte - Ensino fundamental - 7ª série, vol. 4. Curitiba, 2007.

MORAN, J.M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2007.

NETO, L.B. **Avanços e retrocessos da educação rural no Brasil**. 2003 (Tese em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, 2003.

NOVA ESCOLA. São Paulo: Editora Abril, n.257, Nov/2012.

PAIVA, V. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2003.

PINTO, H. P., **O Global e o local na construção de práticas curriculares**. 2005 (Tese em Educação) – PUC, São Paulo, 2005.

SILVEIRA, A. L. M; BIAZUS, M. C. V.; AXT, M., Panorama das ações educativas nos museus de arte no Brasil. **Revista Confluências Culturais**, Joinville, v.1, n.1, set/2012.

SOUSA, L. C. C. S. Cultura global e identidades locais: conflitos culturais na interface da globalização. In: XV CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 15., Curitiba, 2009. **Anais...** Curitiba: ANPOCS, 2009.

TASQUETTO, A.D.; CORRÊA, A.D. Ensino das artes visuais em escolas rurais: algumas possibilidades para pensar a memória docente. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAP, 19., Cachoeira, 2010. **Anais...** Cachoeira: ANPAP, 2010.

VILELA, T.M.C; CARVALHO, L.M. Arte e público: acessibilidade cultura e cidadania. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAP, 21., Rio de Janeiro, 2012. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAP, 2012.

WILDER, G. S. **Inclusão social e cultural**. Rio de Janeiro: UNESP, 2009.